

LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL - I

As línguas da família Tupi-Guarani

ARYON D. RODRIGUES *

As línguas do mundo são classificadas em famílias segundo o critério genético. De acordo com esse critério, uma família lingüística é um grupo de línguas para as quais se formula a hipótese de que têm uma origem comum, no sentido de que todas as línguas da família são manifestações diversas, alteradas no correr do tempo, de uma só língua anterior. As línguas românicas ou neo-latinas - português, espanhol, catalão, francês, romanche, italiano, rumeno - constituem uma família, cujos membros derivam de uma língua ancestral bem conhecida historicamente - o latim. Para a maioria das famílias lingüísticas, porém, as línguas ancestrais são pré-históricas, não se tendo delas nenhuma documentação. O conhecimento dessas línguas (ou de, pelo menos, certas características delas) é obtido mediante estudos histórico-comparativos que, partindo da descoberta de correspondências regulares (de sons, de palavras, de formas gramaticais) entre duas ou mais línguas, formulam hipóteses sobre as propriedades que devia ter uma língua ancestral para permitir (e explicar) a derivação diferenciada das línguas atuais.

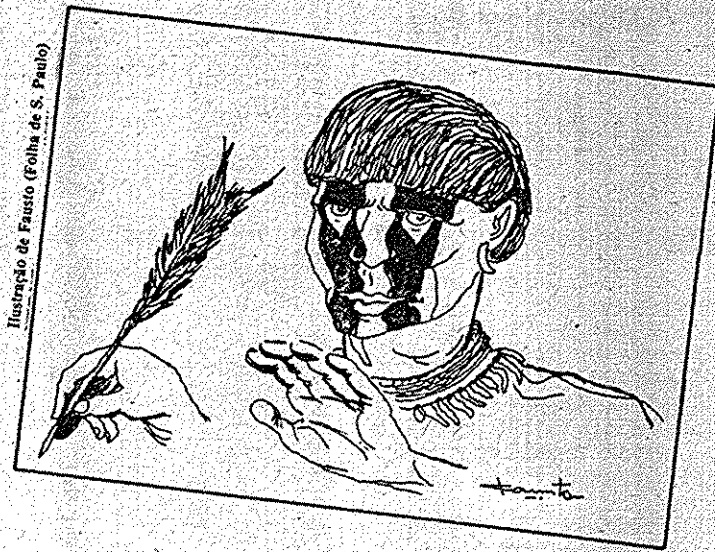
Tomemos como exemplo elementar desse procedimento um caso simplificado, envolvendo apenas duas línguas, o Tupi antigo (Tupinambá) e o Guaraní antigo (ambos são conhecidos por documentos dos séculos XVI e XVII). Vejamos como se correspondem nessas línguas as palavras para alguns conceitos:

Conceito	Tupi	Guaraní
pedra	itá	itá
tatu	tatú	tatú
mão dele	ipó	ipó
mão dele mesmo	opó	opó
pé dele	ipý	ipý
pé dele mesmo	opý	opý
eu e ele dormimos	orokér	oroké
eu dormi	akér	aké
eu e ele dissemos	oro'é	oro'é
eu disse	a'é	a'é
eu o quis	aiopotár	aiopotá
você o quis	ereipotár	ereipotá
eu fiquei	apytá	apytá
você ficou	erepytá	erepytá
eu e ele ficamos	oropytá	oropytá

As correspondências regulares entre detalhes dessas duas línguas são tantas e tais, que sugerem a hipótese de que as duas tenham a mesma origem, como formas alteradas de uma só língua anterior. Em particular, pode-se supor que essa língua anterior teria os sons (fonemas) consonantais p, t, k, já que as línguas derivadas apresentam esses sons com as mesmas qualidades e nas mesmas posições nas palavras que exprimem os mesmos conceitos. A mesma conclusão é válida para os sons vocálicos a, e, i, o, u, y. Já o som r teria existido igualmente na língua

ancestral, mas teria sido eliminado sistematicamente no Guaraní, quando no fim de palavras. Esta última hipótese, que implica em que, nesse detalhe, a língua ancestral fosse mais semelhante ao Tupi que ao Guaraní, é mais provável que uma hipótese alternativa, que pressupusesse a criação sistemática, em Tupi, de um r no fim de palavras, mas só no fim de certas palavras: p. ex., nas formas para "dormir" e "querer", mas não nas formas para "dizer" e "ficar". Além dessas correspondências sonoras (fonológicas) e das óbvias correspondências lexicais (palavras iguais ou semelhantes para muitos conceitos), há também correspondências gramaticais, como se nota na existência em ambas as línguas de palavras modificadas da mesma maneira para exprimir diversas associações de sentido: em ambas depreende-se um elemento i- no início de alguns nomes em oposição a outro elemento o-, o primeiro significando "dele" e o segundo "dele mesmo"; nas palavras de natureza verbal são depreensíveis em ambas as línguas um elemento a- significando "eu", outro elemento ere- significando "você" e um terceiro elemento oro- significando "eu e ele". Todos esses detalhes gramaticais podem ser atribuídos à língua ancestral, pois é pouco razoável a hipótese alternativa de que pudessem ter-se desenvolvido independentemente nas duas línguas.

O resultado de um estudo comparativo dessa natureza é o reconhecimento da existência de uma língua anterior às duas comparadas, com pelo menos tais propriedades que permitem explicar a presença de elementos



em seus sons, em suas gramáticas e em seus vocabulários com o Tupi antigo e o Guaraní antigo e que integram a família lingüística que se convencionou chamar Tupi-Guarani.

A família Tupi-Guarani se destaca entre outras famílias lingüísticas da América do Sul pela notável extensão territorial sobre a qual estão distribuídas suas línguas. No século XVI encontraram-se línguas dessa família em praticamente toda a extensão do litoral oriental do Brasil e na bacia do Paraná. Hoje falam-se línguas da família no Maranhão, no Pará, no Amapá, no Amazonas, em Mato Grosso, em Mato Grosso do Sul, em Goiás, em São Paulo, no Paraná, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo, assim como, fora do Brasil, na Guiana Francesa, na Venezuela, na Colômbia, no Peru, na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

Apesar dessa enorme dispersão geográfica, as línguas da família Tupi-Guarani mostram muito pouca diferenciação. Uma pessoa leiga em lingüística, que conheça, p. ex., um pouco de Guaraní, pode prontamente reconhecer a maioria das outras línguas da família como afins do Guaraní. Observem-se os seguintes exemplos em Guaraní Mbyá do Paraná (M), em Tapi-rapé do Araguaia (T), em Parintintim do rio Madeira (P), em Wayampi do norte do Amapá (W) e em Língua Geral do Alto Rio Negro, no noroeste do Amazonas (LG):

	M	T	P	W	LG
pedra	itá	itá	itá	takúru	itá
fogo	tatá	tātá	tatá	tata	tatá
jacaré	djakaré	txákare	djakaré	lakaré	lakaré
pássaro	guyrá	wyrá	gwyará	wýra	wirá
onça	djagwareté	txawără	dja'gwára	iáwa	iawareté
ele morreu	omanó	amánó	omanó	ománo	umanú
mão dele	ipó	ipá	ipó	ipo	ipu

oriental em direção ao Leste, até alcançar o litoral atlântico, o qual passam a acompanhar em direção ao Nordeste, refazendo, quinhentos anos mais tarde, as migrações que levaram seus parentes pré-históricos a ocupar a costa do Brasil, onde os encontraram os portugueses, em 1500. Em consequência destas migrações mais recentes, a língua Mbyá é hoje o idioma tupi-guarani mais difundido, encontrando-se nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Espírito Santo, assim como na Argentina e no Paraguai.

O quadro abaixo apresenta as línguas tupi-guarani faladas hoje em dia no Brasil e mais duas que já não se falam, mas que foram amplamente documentadas no passado e que, por isso, não só são bem conhecidas, mas são mesmo melhor conhecidas que a maioria das línguas atuais. Essas duas línguas são o Tupinambá ou Tupi antigo, falado nos séculos XVI e XVII (quando era conhecido como Língua Brasileira) ao longo do litoral brasileiro, da costa norte de São Paulo até a costa do Maranhão; e o Guaraní antigo, documentado no século XVII na antiga Província de Guairá, hoje oeste do Estado do Paraná, e no século XVIII nas missões do rio Uruguai, hoje, em parte, noroeste do Rio Grande do Sul. O Tupinambá foi analisado já no século XVI pelo padre José de Anchieta e no século XVII pelo padre Luis Figueira. O Guaraní antigo foi analisado no século XVII pelos padres Alonso de Aragona e Antônio Ruiz de Montoya e no século XVIII pelo padre Paulo Restivo.

Para as línguas atuais o quadro oferece o número de localização no mapa "Índios do Brasil e Presença Missionária", recentemente publicado pelo CIMI e reproduzido no PORANTIM de abril último; os Estados do Brasil em que se fala a língua, o número de falantes e a existência de estudos em curso. O número de falantes foi tomado basicamente do censo publicado pelo CIMI no PORANTIM de abril. Para uma ou outra língua, porém, foram usados dados de outras fontes. Para o Grupo Guaraní, por exemplo, lançamos mão dos números de um levantamento elaborado no Curso de Indigenismo promovido pelo CIMI em Dourados, em 1979. A informação sobre estudos em curso é feita com referência às instituições que promovem pesquisa lingüística: M = Museu Nacional (Rio de Janeiro), S = Summer Institute of Linguistics (Brasília), U = UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

A divisão da família em grupos de línguas procura refletir certas afinidades maiores, mas é

LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL - I

No Brasil, 20 mil falam Tupi

LÍNGUAS DA FAMÍLIA TUPI-GUARANI NO BRASIL

Língua	Nº no mapa	Estado	Falantes/Estudo
Grupo Guaraní	—	PR, RS	— U
Guaraní antigo	—	RS, SC, PR, SP, RJ, ES, MS	1.650 U, S
Mbyá (Guaraní)	1, 3, 4, 5	PR, SP, MS	—
Nhandéva (Txiripá)	6, 7, 9	MS	1.700 S
Kaiwá (Kayová)	9, 10	PR	7.400 S
Xetá	(2d)	PR	6 U
Grupo Central	—	—	—
Tapirapé	203	MT	180 M
Asurini	66	PA	53 S
Mudjetire (Surui)	59	PA	146 —
Parakaná	61	PA	170 —
Araweté	64	PA	130 —
Tembé	39	PA, MA	281 —
Guajajara	41	MA	5.700 S
Grupo Kawahib	—	—	—
Parintintin	148	AM	68 S
Juma	146	AM	9 —
Tenharim	149	AM	236 S
Diahói	151	MT	13 —
Apiaká	55	AM	63 —
Kayabi	173	MT	858 S
Grupo do Gurupí	—	—	—
Guajá	42	MA	120 U
Urubú (Kaapor)	40	MA	500 S
Amanayé	62	PA	50 —
Anambé (Turiwára)	63	PA	35 —
Grupo oriental	—	—	—
Tupinambá	—	SP, RJ, ES, BA, SE, AL, PE, PB, RN, CE, PI, MA, PA	— U
Língua Geral (Nheengatú)	—	AM	3.000 —
Outras línguas	—	—	—
Wayampi (Oyampi)	77	AP	210 S, U
Kamayurá	192	MT	170 U, S
Avá (Canceiro)	205	GO	5 —

ainda bastante tentativa quanto à inclusão de certas línguas em certos grupos. O quadro também não é muito preciso quanto à distinção que se possa fazer entre línguas e dialetos.



* Aryon Rodrigues, professor na Unicamp, é considerado uma das maiores autoridades em lingüística no Brasil